



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP/UERN
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLV**

LUCAS ALMEIDA DA SILVA

**OS DISCURSOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA:
UM DISPOSITIVO DE CONTROLE ATRAVÉS DA MÍDIA SOCIAL TWITTER**

PATU/RN

2023

LUCAS ALMEIDA DA SILVA

**OS DISCURSOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA:
UM DISPOSITIVO DE CONTROLE ATRAVÉS DA MÍDIA SOCIAL TWITTER**

Monografia apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu (CAP), como pré-requisito da disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela professora Dra. Luciana Fernandes Nery.

Orientadora: Prof. Dra. Claudia Maria Felício Ferreira Tomé

PATU/RN

2023

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S237c

Silva, Lucas Almeida

Os discursos de Jair Bolsonaro durante a pandemia:
um dispositivo de controle através da mídia social Twitter. /
Lucas Almeida Silva. - Patu RN, 2023.39p.

Orientador(a): Profa. Dra. Claudia Maria Felício
Ferreira Tomé.

Monografia (Graduação em Letras (Habitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Pandemia; Twitter; Discursos de Bolsonaro;
Política da vida; Política da morte.. I. Tomé, Claudia Maria
Felício Ferreira. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte III Título

LUCAS ALMEIDA DA SILVA

**OS DISCURSOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA:
UM DISPOSITIVO DE CONTROLE ATRAVÉS DA MÍDIA SOCIAL TWITTER**

Monografia apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Avançado de Patu (CAP). Departamento de Letras Vernáculas, como pré-requisito obrigatório para conclusão do Curso de Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Dra. Claudia Maria Felício Ferreira Tomé

Aprovada em:03/04/2023

Banca Examinadora



Prof. Dra. Claudia Maria Felício Ferreira Tomé (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Dra. Luciana Fernandes Nery
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Dra. Antônia Sueli Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

A José Raimundo da Silva, meu falecido avô.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento tão importante da minha vida, a conclusão de mais um ciclo: a conclusão do curso. Gostaria de agradecer inicialmente a Deus por até aqui ter me sustentado, por ter me dado forças para continuar a caminhada mesmo fraquejando em alguns momentos. Agradeço a todos professores que fizeram parte dessa caminhada, a minha orientadora no projeto de pesquisa Thamara Soares, sem ela eu não teria chegado até aqui. Agradeço a minha orientadora na monografia Cláudia Tomé, que contribuiu de forma grandiosa para a produção deste trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial Alisson Matheus que me ajudou muito no começo e esteve comigo até o final, sempre me auxiliando nos momentos mais difíceis. Agradeço a Jessica Santos, pela amizade, por ter sempre me ajudado nas horas mais difíceis, sempre presente nos momentos que eu mais precisava. Agradeço a Kaline Dantas, por sempre acreditar em mim, pelas palavras de encorajamento quando eu estava prestes a desistir. Agradeço a Érica Giany, por todo o apoio, por ter acreditado que eu era capaz de escrever essa monografia. Agradeço a Marcela Nascimento, por todo apoio no início do curso, nas horas mais difíceis, sempre me trazendo palavras de conforto.

Agradeço a minha Família, por sempre ter sido a base de tudo. Agradeço em especial, a Thaisa Galdino, por ter sido uma das bases que me manteve de pé até aqui.

Agradeço a todos que de certa forma me apoiaram, trouxeram uma palavra de conforto nos momentos mais difíceis, sou grato a todos que fizeram parte dessa caminhada.

"Quanto à sua função, o poder de punir não é essencialmente diferente do de curar ou educar." (Foucault, 1999b, p.250)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a construção e atuação do dispositivo de segurança mobilizado pelos discursos do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro durante a pandemia pelo novo coronavírus e de como esses discursos nas redes sociais produzem regimes de verdade provocando impactos na vida das pessoas, alterando o modo de agir e pensar. Especificamente, objetiva identificar os discursos que trouxeram emergência para as políticas da pandemia, compreender como esse dispositivo foi sendo construído ao tempo que produziu regimes de verdades no combate à Covid-19, assim como uma política da morte. Elege como material empírico, as postagens (discursos do ex-presidente Bolsonaro) sobre a campanha de vacinação da pandemia de COVID-19, durante o período de 2021 ao começo de 2022, que foram reproduzidos em seu *Twitter* e que se reverberam em outros perfis de seguidores da sua conta. De caráter qualitativo a pesquisa é exploratória e documental, pois privilegia a interpretação dos dados (postagens) de modo a produzir significados em torno do que se chama gestão da vida e da morte na contemporaneidade das redes sociais. Guiada por uma visão da Análise do Discurso, o estudo recorre a autores como Foucault (2000), Deleuze (1992), Mbembe (2018), dentre outros. Como resultado da pesquisa, encontra-se a existência de um Conflito: por um lado tem-se a política de gestão da vida feita pelo cálculo dos riscos. Tal política leva em consideração estatísticas que criam estratégias e medidas para diminuir a mortalidade estabelecendo um dispositivo de segurança que sustentado pelas disciplinas das instituições, fazem as pessoas seguirem as medidas propostas pela OMS; por outro lado, vemos a construção do dispositivo de controle, sustentado pelo volume de informações das mídias. Desse modo pode-se ver a contraposição do dispositivo de controle e do dispositivo de segurança. Nesse caso, a biopolítica passa a perder espaço para a necropolítica.

Palavras-chave: Pandemia; *Twitter*; Discursos de Bolsonaro; Política da vida; Política da morte

ABSTRACT

This research aims to analyze the construction and performance of the security device mobilized by the speeches of former president Jair Messias Bolsonaro during the pandemic by the new coronavirus and how these speeches in social networks produce regimes of truth causing impacts on people's lives, changing the way they act and think. Specifically, it aims to identify the discourses that brought emergency to the politics of the pandemic, to understand how this device was being constructed at the time that produced regimes of truths in the fight against Covid-19, as well as a politics of death. It elects as empirical material, the posts (speeches of former president Bolsonaro) about the vaccination campaign of the pandemic of COVID-19, during the period from 2021 to early 2022, which were reproduced on his Twitter and that reverberate in other profiles of followers of his account. Of a qualitative nature, the research is exploratory and documental, as it privileges the interpretation of the data (posts) in order to produce meanings around what is called the management of life and death in contemporary social networks. Guided by a view of Discourse Analysis, the study draws on authors such as Foucault (2000), Deleuze (1992), Mbembe (2018), among others. As a result of the research, one finds the existence of a Conflict: on the one hand there is the policy of life management made by the calculation of risks. This policy takes into account statistics that create strategies and measures to reduce mortality, establishing a safety device that, supported by the disciplines of institutions, makes people follow the measures proposed by the WHO; on the other hand, we see the construction of the control device, supported by the volume of information in the media. In this way, we can see the contraposition of the control device and the security device. In this case, biopolitics loses space to necropolitics.

Keywords: Pandemic; Twitter; Bolsonaro Speeches; Politics of life; Politics of death

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1. O QUE DIZER DO DISCURSO: FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 16 |
| 1.1. Um breve percurso da análise do discurso | 16 |
| 1.2. Dispositivo de controle na sociedade de soberania, disciplinar e controle | 17 |
| 1.3. Biopolítica e necropolítica na sociedade de controle | 22 |
| 2.222.1. O discurso de Jair Bolsonaro e os poderes e saberes como regimes de verdade ²⁵ | |
| 2.2. A emergência dos discursos necropolíticos | 30 |
| 2.3. Direito à liberdade ou Crime? | 33 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 37 |

INTRODUÇÃO

Nas sociedades contemporâneas, podemos notar o crescimento do poder das mídias digitais. As Mídias sociais mantêm as sociedades conectadas, é possível fazer o compartilhamento de forma rápida e eficaz, de conteúdos e de informações. Dessa forma, podemos notar mudanças sociais e políticas mediadas pelo avanço da tecnologia, pois o compartilhamento de discursos e informações é feito em uma escala inimaginável, em uma velocidade assombrosa.

Com o crescimento do alcance das mídias sociais digitais, o contexto das divulgações de informações mudou. Informações antes propagadas em jornais, revistas, noticiários, hoje através das mídias sociais é feita de forma muito mais rápida, tornando esse meio uma das principais ferramentas de propagação de discursos. As mídias sociais, em uma perspectiva política, funcionam como principal meio de influência e propaganda, estabelecendo um jogo de informações que provocam um contraponto entre a realidade e a forma como ela é percebida, podendo influenciar no controle e influência sobre os indivíduos. Trata-se de um meio de produção de verdades, que são disseminadas e compartilhadas de forma a atingir todos os indivíduos.

Partindo desses pressupostos, as mídias sociais digitais podem ser vistas como meios para viabilizar um dispositivo de controle da opinião, de influência sobre a forma como os indivíduos agem e pensam. Durante a vacinação contra o coronavírus (covid-19), por exemplo, o presidente Jair Bolsonaro fez uso das suas mídias sociais para propagação de informações e discursos sobre a vacina, influenciando as ações e opiniões a respeito do combate a COVID-19. Podemos notar que a prática das mídias sociais para a propagação de discursos contrários à vacina e a medidas de combate à pandemia funciona como uma política da morte com objetivo de controlar a vida através da influência dos discursos. Baseado nessa problemática elencamos as seguintes questões de pesquisa: Como está sendo construído e atuando os discursos durante a gestão da vacinação na pandemia nas mídias sociais digitais? Quais discursos dão condições para a emergência de uma necropolítica em torno da vacinação nas redes sociais? De que maneira os discursos vindos da posição-sujeito do presidente Bolsonaro, propagadas nas mídias sociais digitais influenciam no governo dos sujeitos e no controle da opinião pública? Tem como objetivo geral

investigar a construção e a atuação do dispositivo necropolítico mobilizado pelos discursos de Bolsonaro durante a pandemia nas mídias sociais. Objetivos específicos, Identificar saberes e poderes que dão condições de possibilidade para a emergência dos discursos micropolíticas em torno da vacinação na rede social twitter, analisar práticas de governamentalidade e controle de opinião pública suscitadas pelos discursos vindos do ex presidente Bolsonaro e disseminados na rede social twitter, Compreender como a disseminação dos discursos afetam a saúde pública e a percepção de problemas de ordem social.

Nesse sentido, a presente pesquisa faz uso dos estudos de Michel Foucault (2008), para analisar como esse dispositivo de controle através das mídias sociais funciona como uma estratégia de poder, de controle da vida por meio da influência dos governos sobre os sujeitos. Através do estudo da necropolítica de Mbembe (2018), e a biopolítica foucaultiana, faremos um paralelo sobre as medidas de saúde para o combate à pandemia, o uso de máscaras e medidas para promover o distanciamento social podem ser vistos como elementos do dispositivo de segurança para a gestão da vida, no controle da propagação da doença.

Em contrapartida, os discursos do presidente Bolsonaro nas mídias sociais, em sincronia com suas atitudes na pandemia, promoveram influência sobre a população, constituindo assim um dispositivo de controle, estabelecendo uma política da morte. Dessa forma, poderemos elucidar como esse dispositivo é constituído por essa política da morte, propagada pelas mídias sociais do presidente Jair Bolsonaro.

O contexto que vivemos durante a pandemia, nos coloca em um recorte histórico singular. Vivenciamos a primeira pandemia na era digital, na era das informações imediatas, vivenciamos uma era em que somos bombardeados por informações nas mídias sociais digitais. Através do advento da tecnologia móvel, esses meios sociais estão cada vez mais acessíveis. Devido ao imediatismo da informação nos tempos atuais, essa dependência das mídias sociais influencia a forma como os fatos são vistos, bem como as pessoas assimilam problemas de ordem social.

Nesse sentido, a motivação para a presente pesquisa é investigar e analisar a forma como esse fenômeno das redes sociais, dos Discurso de Bolsonaro na rede social twitter produzem regimes de verdade provocando impactos na vida das pessoas, alterando como os indivíduos agem e pensam. Com o avanço da tecnologia,

as mídias sociais ganharam um papel fundamental na disseminação de discursos políticos, de forma a influenciar como as pessoas assimilam questões de saúde pública, social e do bem-estar coletivo.

A busca por compreender e investigar como esses discursos viabilizam políticas na pandemia e são partes constituintes do dispositivo de controle que move a pesquisa, pois geram uma problemática de influência, da propagação de discursos negativos ao combate a pandemia, podendo causar efeitos sobre os indivíduos, produzindo verdades que confronta o saber científico. A pesquisa torna-se importante para compreender como os dispositivos de controle por meio das redes sociais influenciam nas políticas contemporâneas, em um cenário que envolve pandemia e gera problemas de ordem social. Os estudos de Foucault na análise do discurso são de suma importância para entendermos os discursos, os jogos de poder, a construção dos dispositivos, viabilizados pelas instituições, e meios de informação do passado até a era da tecnologia da informação digital. Esses estudos abrem espaços para novas análises, levando em consideração às mídias digitais como principal meio de propagação de discursos na sociedade contemporânea, isso traz novas perspectivas teóricas e práticas, para entendermos os fenômenos dos estudos discursivos na perspectiva contemporânea das mídias sociais.

A metodologia foi desenvolvida a partir das contribuições teóricas e bibliográficas para o aprofundamento na temática proposta. A análise de como esses discursos podem produzir regimes de verdade, como eles são parte constituinte do dispositivo de controle, gerando uma política da morte, mobilizada pelos discursos do ex-presidente terá como base teórica as contribuições de Foucault (1999, 2008, 2000, 2009), Mbembe (2018), Deleuze (1992) dentre outros autores. partindo disso, começaremos a nos aprofundar nos discursos propagados nas redes social *Twitter* do presidente Jair Messias Bolsonaro, na perspectiva da influência que isso gera sobre o público que consome aquela informação.

Portanto, a partir dos discursos sobre a campanha de vacinação nas redes sociais durante o período de 2021 ao começo de 2022, e discursos sobre o combate à pandemia, Alguns deles retirados de sites que repercutiram tais discursos por se tratar de discursos de extrema relevância que foram bloqueados pelas políticas do twitter. Pensamos que tais práticas podem se constituir como uma política da morte

na gestão da pandemia. A pesquisa tem o caráter exploratório, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.187):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A pesquisa tem o objetivo de investigar para formular questões para aumentar a familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nossa pesquisa é descritiva e interpretativa, pois tem a finalidade de descrever como a gestão da vida é feita em uma visão contemporânea das redes sociais e como esse elemento se torna um fator integrante do dispositivo necropolítico por meio da vacina. Como o foco do trabalho se dará na rede social *twitter*, a pesquisa será de fonte documental. Por fim, a presente pesquisa fará uso da abordagem qualitativa, pois partirá da interpretação dos dados, com a finalidade de compreender, produzir significados e explicar como a compreensão desse fenômeno nas redes sociais em uma visão contemporânea contribui para o campo da análise do discurso.

À medida em que se busca entender como os dispositivos de controle na visão atual podem ser mobilizados, aumentamos a percepção de como esses dispositivos na contemporaneidade tem como parte integrante as redes sociais. por meio dos discursos nas mídias sociais. O corpo analítico da pesquisa são os discursos sobre a campanha de vacinação da pandemia de COVID-19, durante o período de 2021 ao começo de 2022, na rede social *twitter*, *na página oficial do presidente Jair Bolsonaro e outros perfis onde esses discursos foram propagados e alguns discursos foram retirados de sites que repercutiram tais discursos devido a relevância dos mesmos no período pandêmico*. É importante ressaltar o alcance direto e indireto que as redes sociais de Jair Bolsonaro possuem, pois, além dos seguidores, os discursos se reverberam por partirem da posição do Presidente e se multiplicaram através de outros perfis.

O trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo inicia com um breve percurso da análise do discurso, como surgiu a análise do discurso e qual o seu objeto de estudo, quais aspectos fazem parte da análise do discurso, AD. Tratamos do percurso dos dispositivos nas sociedades soberanas, disciplinar e de controle, de que forma acontece o jogo de poder em cada tipo de sociedade e quais políticas são

geradas a partir desses dispositivos, Depois desse percurso dos dispositivos,, adentramos na biopolítica e necropolítica na sociedade de controle, como essa gestão dos corpos é feita nas políticas de vida e de morte.

No segundo capítulo, analisamos o poder das mídias sociais digitais, como essas mídias surgiram e ganharam espaço na divulgação de informações e discursos. Depois analisamos os poderes e saberes como regimes de verdade nos discursos de Bolsonaro, investigando o modo como esses discursos e as ações viabilizam a construção do dispositivo de segurança e controle. Por último, analisamos a emergência dos discursos necropolíticos nos discursos de Bolsonaro, nos aprofundando no modo como a emergência dos discursos na pandemia geram possibilidades para uma política da morte. Na última parte, refletimos sobre a liberdade individual de cada indivíduo, a liberdade de não aderir às medidas de saúde na pandemia e do crime que essas ações implicam. Exploramos quais os limites da liberdade e como essa ideia de liberdade pode nos levar a se engajar em uma política da morte.

1. QUE DIZER DO DISCURSO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Um breve percurso da análise do discurso

Para iniciarmos a discussão é importante suscitar o debate sobre a definição do que seja discurso, desde a concepção estruturalista a pós-estruturalista e nessas a Análise do discurso (AD) como tentativa de traçar uma linha histórica do percurso da análise do discurso. Melo (2009) aponta que toda concepção de discurso nos estudos linguísticos é subjacente à língua e ao sujeito.

Na perspectiva estruturalista o discurso pode ser confundido com o texto, um aglomerado de palavras cujo sentido está contido em si mesmo, a língua poderia ser explicada através da própria língua, "o sujeito do discurso é um reproduzidor do sistema linguístico e decodificador de uma mensagem e a língua é uma estrutura invariável." (MELO, 2009, p.5). Desse modo, a análise tem foco no funcionamento linguístico, em como essas estruturas da língua funcionam e são construídas, não está sendo levado

em consideração a relação que o sujeito estabelece com esse funcionamento, a língua é analisada através dela mesma.

De acordo com Saussure para se compreender a língua seria necessário situá-la em um sistema e inscrita de acordo com sua evolução no espaço (sincronia) e não no tempo (diacrônica), reduzindo, portanto, a dimensão de sua historicidade. Dessa forma se fazia necessário um estudo da linguagem levando em consideração também o espaço onde ela se situava, as condições de produção da linguagem, uma análise através de uma ótica mais crítica da língua, de certo modo estabelecendo uma relação entre pensamento filosófico e linguagem.

A Partir dos anos 60, começa a surgir a preocupação com o funcionamento da linguagem em seu uso, a dimensão social começa a fazer parte do estudo da língua, de modo a se refletir sobre quais questões externas ao texto poderiam influenciar no sentido. Partindo, dessa ideia, da preocupação com o funcionamento da língua em uso, surge a importância do quanto o contexto da produção do discurso pode influenciar no sentido, rompendo com as barreiras do modelo estruturalista.

Em 1950, com os escritos de Harris, Discourse Analysis, Émile Benveniste com a teoria do enunciado e Roman Jakobson com teoria da comunicação, ambos os teóricos trouxeram novas formas de se analisar a língua, levando em consideração fatores de produção, e investigando a natureza constitutiva da linguagem para se propor a uma análise transfásica da língua, rompendo o modelo estruturalista. A Teoria da Enunciação de Benveniste transformou a forma de se perceber a língua, para esse teórico:

A linguagem só ganha possibilidade na enunciação e nesta o sujeito deixa rastros discursivos; noção que foi produtiva para o limiar do que, em 1969, com a publicação de Análise Automática do Discurso de Michel Pêcheux, vem a se denominar de Análise do Discurso (AD)” (MELLO, 2009, pág. 7).

A partir das publicações das teorias de análise do discurso de uma forma mais global, levando em consideração fatores de condição de produção e a natureza constitutiva da linguagem, a concepção de analisar os discursos começou a ser mudada. A AD, trata a língua em seu processo histórico, que privilegia as condições de produção e recepção textual e os efeitos de sentido. O âmago da AD é buscar compreender os efeitos que os discursos podem exercer, na perspectiva do jogo de poder, e as relações que isso implica no contexto histórico. Para (MELLO, 2008, p. 8) “o lexicólogo Jean Dubois e o filósofo Michel Pêcheux foram os primeiros grandes nomes da AD e vislumbravam a possibilidade de ela desenvolver investigações sobre

as relações de poder que se estabeleciam politicamente no cenário social da época". Dessa forma, a AD investiga o modo como os indivíduos interagem pela linguagem e a descrição das funções e as formas linguísticas nas práticas discursivas. Essa visão tem foco na linguagem em seu uso concreto, como prática social, cujo sentido do discurso resulta do processo dessa interação social. O grande objetivo da AD consiste em detectar os diferentes processos de reprodução social do poder através da linguagem, para um foco central a ideia de que o sujeito não é dono de seu discurso, mas assujeitado por ele.

1.2. Dispositivo de controle na sociedade de soberania, disciplinar e controle

A palavra soberania, por definição advém do latim, do termo "supremitas e potestas", significa poder supremo, de tal forma que um poder é dito soberano quando não existe outro superior a ele. Segundo Foucault (2009), derivado da velha pátria potestas que concedia ao pai de família romano de "dispor" da vida de seus filhos e escravos, "o soberano dispõe da vida dos súditos, possui legitimidade para decidir sobre a morte, de forma a trazer para si o direito do confisco, um mecanismo de poder, apoderando-se da vida dos súditos para depois suprimi-la. Por muito tempo, o direito de vida e morte, o poder de decidir quem iria viver ou morrer passava pelas mãos do soberano, mas de que forma esse poder era estabelecido?

Para Foucault (2009, p.126) "o poder do soberano não se dar de forma absoluta e de modo incondicional, acontece nos casos em que o soberano se encontra exposto em sua própria existência, uma espécie de direito à réplica". Desse modo, caso esteja sob ameaça, o soberano poderá exercer a legitimidade de impor os seus súditos que tomem parte na guerra em defesa do estado, não impondo diretamente a morte, torna-se lícito expor a vida em prol de um bem maior, a defesa do estado. Nessa visão, exercer diretamente o poder sobre a vida era condicionado ao súdito infringir as leis do soberano, que nesse caso poderia matá-lo, em forma de castigo. Para Foucault (2009) "o direito de vida e morte já não era um privilégio absoluto, é condicionado à defesa do soberano e sua existência como tal."

Partindo dessa ótica abordada por Foucault podemos entender, o soberano como uma autoridade jurídica, sendo aquele que possui a autoria de leis que proíbe

uma ação, interdita, produzindo regras que limita o objeto ao campo do permitido e não permitido, “afirmar que não é permitido, impedir que se diga, negar que exista” (FOUCAULT, 2009, p. 82). Podemos entender como uma forma de poder que é exercida em todos os níveis sustentando por um formato geral que toma forma de direito estabelecendo o jogo do lícito e ilícito, da transgressão e do castigo.

A partir do Século XVII e XVIII acontece um momento de transição no que diz respeito às formas e ao tratamento das relações de poder, surge ferramentas disciplinares de controle e coerção social, “procedimentos técnicos de poder que realizam um controle detalhado, minucioso do corpo – gestos, atitudes, comportamentos, hábitos, discursos” (MACHADO, 1981, p. 189). Como afirma Foucault (2014, p. 13), “nova teoria da lei e do crime, uma nova Justificação moral ou política do direito de punir; abolição das antigas ordenanças, supressão dos costumes”, os novos códigos deixam de punir o corpo e passa a preocupar-se com sua correção, a cura do corpo, a reabilitação para o convívio social. Nesse sentido Foucault (2009) discorre sobre isso dizendo:

Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontramos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam (FOUCAULT, 2009, p. 196).

O Corpo passava a ser visto como objeto e alvo de poder, que poderia ser treinado, adaptado, cujas forças podiam se multiplicar. Começa-se a abordar a questão da vida como um fator determinante para o poder, surge a necessidade da gestão do corpo individual, da disciplina, como um fator determinante para o jogo de poder. O objeto do controle não tratava do comportamento ou linguagem, mas da eficiência econômica, ou seja, eficiência desse corpo.

O objeto, em seguida, do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é a do exercício. A modalidade enfim implica numa coerção ininterrupta, constante, que vela sobre os processos da atividade mais que sobre seu resultado e se exerce de acordo com uma codificação que esquadrinha ao máximo o tempo, o espaço, os movimentos. (FOUCAULT, 1977, p. 164).

O dispositivo segundo Foucault (2000) é um conjunto que engloba discursos, instituições, organizações, Decisões, leis e medidas, em suma o dito e o não dito, o discurso e os atos estabelecidos pelas instituições, são elementos do dispositivo, o dispositivo é a rede que é tecida entre esses elementos. Partindo dessa visão, os dispositivos regulam hábitos e comportamentos, com objetivos de assegurar a obediência e a disciplina que organizam o campo social. As estratégias utilizadas pela sociedade disciplinar eram centradas no corpo, no exercício da disciplina através das instituições. As tecnologias disciplinares se destinavam a todos os sistemas de vigilância ou instituições: a prisão, a fábrica, o asilo, o hospital, a escola, entre outras. Nesse sentido:

Se o poder só tivesse a função de reprimir, se agisse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, do re-calcamento, à maneira de um grande superego, se apenas se exercesse de um modo negativo, ele seria muito frágil. Se ele é forte, é porque produz efeitos positivos no nível do desejo [...] e também no nível do saber. O poder, longe de impedir o saber, o produz. Se foi possível constituir um saber sobre o corpo, foi através de um conjunto de disciplinas militares escolares (FOUCAULT, 2008, p. 148-9).

Através do exercício da disciplina o poder na sociedade disciplinar não é imposto de forma negativa, é positivado, estabelecido de forma sutil através das instituições. As relações de poder produzem saberes, esses saberes produzidos geram poderes, a partir de constituir um saber sobre o corpo, esse corpo é sujeito ao discurso, à disciplina que gera subjetificação no indivíduo, Esse poder é perpetuado através das disciplinas das instituições. Através dessa visão entendemos que o alvo dos dispositivos disciplinares era o corpo individualizado, o modo de se conduzir uma conduta, que com o passar do tempo começa a evoluir para a gestão de todo o corpo social, a gestão da vida. O corpo agora que poderia ser disciplinado, reabilitado e disciplinado, pode ser também cuidado, poderia ser feita gestão desse corpo.

Conforme Foucault aborda em o nascimento da biopolítica (2010), o alvo desse poder passa a ser todo o corpo-espécie, uma política com a gestão de todo o corpo social. São feitas análises e reflexões, cálculos e táticas, que permitem exercer essa forma bastante específica de poder, que tem por alvo a população, por forma principal de saber a economia política e por instrumentos técnicos essenciais ao dispositivo de segurança. (FOUCAULT, 1998, p. 291-29). Percebemos, que o corpo que antes era reabilitado, era corrigido passa a ser visto como um fator determinante para política econômica, a gestão do corpo-espécie começa a ser pensada. Os mecanismos

disciplinares se diferenciam dos de segurança, pois a disciplina se exerce sobre o corpo individualizando-o, estabelecendo uma vigilância contínua, Já a segurança se exerce sobre o conjunto de indivíduos, apoiado por dados materiais, maximizando os elementos positivos e minimizando “o que é risco e inconveniente” (FOUCAULT, 2008a, p. 26).

Os dispositivos de segurança agem sobre a realidade, com o objetivo de anular, frear e regular, identificar o que é perigoso, calcular, os riscos e intervir sobre eles, Segundo Foucault (1998) conjunto constituído pelas instituições e procedimentos, análises e reflexões, que permite exercer uma forma de poder complexa que tem por alvo a população, como forma principal de saber a economia política, que são essenciais ao dispositivo de segurança [...] são controladas por estimativas de probabilidade” (FOUCAULT, 2008a, p. 27). Os dispositivos disciplinares e de segurança são baseados na normalização, as disciplinas produzem um tipo de individualização observando e modificando os indivíduos. Com base em tudo isso se demarca uma norma que vai servir de modelo para distinguir o normal e o anormal de acordo com ela. (FOUCAULT, 2008a, p. 74-75). Essa relação de poder se vale das normas para qualificar, medir, avaliar e hierarquizar os viventes, classificando-os de acordo com modelos de vida.

A população é um conjunto de elementos, no interior do qual se podem notar constantes e regularidades até nos acidentes, no interior do qual se pode identificar o universal do desejo produzindo regularmente o benefício de todos e a propósito do qual se pode identificar certo número de variáveis de que ele depende e que são capazes de modificá-los (Foucault, 2008, p. 97-98).

A população se constitui como um conjunto de elementos que são naturais dos seres vivos, mas por outro lado está sujeito a intervenções e transformações calculadas. Dessa forma, o homem começa a ser visto como espécie humana, cuja biopolíticas, “têm por função modificar em algo o destino biológico da espécie” (FOUCAULT ,2008^a, p. 15).

Desde a sociedade disciplinar, até os dispositivos de segurança, tudo pode ser destinado a normatização, seja feita a partir da prevenção de riscos ou partindo da vigilância. Esse corpo é normatizado, através das normas das instituições. pode ser moldado, suas condutas podem ser normalizadas de acordo com o que é considerado normal. O dispositivo de segurança, calcula os riscos que agem sobre esse corpo a

fim de modificá-los, de prever e mudar o destino, desse modo a função não é normatizar o corpo, mas sim fazer a gestão de todo o corpo Espécie. Essa gestão do corpo, nas duas formas de poder, é feita baseada na vigilância, mas essa vigilância não é interiorizada, não é feita de forma contínua, e no ponto de vista contemporâneo, essa vigilância começa a evoluir, se tornando virtual na sociedade tecnológica em que vivemos. Os dispositivos começam a serem pensados para um controle contínuo, começam a se tornar virtuais. Como Deleuze aborda, que os diferentes internatos ou meios de confinamento, agem de forma analógica, e por outro lado os modos de controle virtuais firmam um sistema de geometria variável que se adapta ao meio virtual.

Os diferentes internatos ou meios de confinamento pelos quais passa o indivíduo são variáveis independentes: supõe-se que a cada vez ele recomeça do zero, e a linguagem comum a todos esses meios existem, mas é analógica. Ao passo que os diferentes modos de controle, os controlados, são variações inseparáveis, formando um sistema de geometria variável cuja linguagem é numérica (o que não quer dizer necessariamente binária) (DELEUZE, 1992, p, 220).

Deleuze (1992) aponta que os meios de confinamento da sociedade disciplinar são estabelecidos de forma horizontal, binária e analógica, com avanço da tecnologia. Esses meios podem se expandir, essa vigilância pode ser contínua, variáveis, uma espécie de controlato, em um meio virtual de vigilância constante. Os confinamentos são moldes, distintas formas de moldagens, mas os controles são uma modulação, como uma moldagem auto-deformante que muda continuamente, a cada instante, ou como uma peneira cujas malhas mudassem de um ponto a outro. Os dispositivos de controle moldam constantemente os indivíduos, os modulam se adaptando constantemente às novas tecnologias, ao mundo digital de vigilância constante.

1.3. Biopolítica e necropolítica na sociedade de controle

Retomando a biopolítica (2010), um conjunto de táticas que levam em consideração estatísticas para diminuir o risco da população de mortalidade. Podemos concebê-la como as tecnologias de gestão dos corpos e da vida das populações, possibilitadas através de um conjunto de técnicas disciplinares, saberes médicos e práticas políticas. Tais técnicas atuam como mecanismos de assistência social,

segurança e saúde de uma população, visando, sobre ela, um controle do Estado (FOUCAULT, 2008). A biopolítica tem como foco central prevenir riscos, fazer a gestão das populações para fim de maximizar o corpo espécie. Assim como as relações de poder, a biopolítica perpassa diferentes instituições de um corpo social, visando uma melhoria da gestão da vida, tornando-a útil, produtiva, saudável; ela “[...] caracteriza um poder cuja função mais elevada não é mais matar, mas investir sobre a vida, de cima a baixo” (FOUCAULT, 2017, p. 150). A função da biopolítica é investir na vida, tornando os indivíduos úteis e produtivos.

Na sociedade contemporânea marcada pela competição econômica, em "Segurança território e população " Foucault (2008) afirma que as sociedades contemporâneas estão menos interessadas no melhoramento do que em antecipar riscos. Desse modo, essa gestão da vida pode ser entendida como produzir indivíduos aptos a se adaptar a uma sociedade de competição econômica e produtivos. Os indivíduos que não se encaixam são descartados, enfatizando a produção de morte em larga escala com indivíduos que são considerados “descartáveis” por um meio social capitalista, o que produz uma crise sistêmica (MBEMBE, 2018). Esses indivíduos inaptos serão descartados em nome de uma sociedade mais forte, ou seja, trata-se de um sistema que produz a exclusão de tais indivíduos.

A biopolítica até então discutida pode começar a ganhar contornos de uma necropolítica, onde se pode escolher quem deve morrer, quem deve sofrer. Para Mbembe (2018), o controle social das populações é produzido pela destruição, de forma concreta e simbólica, de corpos e grupos humanos julgados como supérfluos. Em outras palavras, sujeitos que se encontram na parcela tida como mais empobrecida da sociedade, acabam sendo vistos como irrelevantes. A vida de uns pode ser sacrificada em nome de um bem maior, uma sociedade mais forte através de políticas públicas e discursos. A política é definida como “[...] um projeto de autonomia e a realização de acordo em uma coletividade mediante comunicação e reconhecimento. É isso, dizem-nos, que a diferencia da guerra” (MBEMBE, 2018, p. 9).

Considerando a biopolítica e necropolítica numa sociedade de controle esses discursos que são partes constituintes dessas políticas, são mobilizados e tem como principal meio de propagação as mídias sociais digitais. A partir da revolução tecnológica que a sociedade contemporânea passou, esses dispositivos de controle

ganham emergência, as influências dessa revolução vão além das mudanças nos modelos de comunicação, refletindo o que Deleuze (1992) apresenta como indícios da emergência de uma sociedade de controle: uma nova configuração social, exercida a partir de um poder constante e de uma comunicação rápida e contínua. As condições de emergência da sociedade de controle, além do desenvolvimento tecnocientífico, estão no êxito das estratégias disciplinares e na crise das instituições de confinamento, ambas típicas da anterior sociedade disciplinar, desenvolvida desde meados do século XVII (DELEUZE, 1992; FOUCAULT, 2007).

Deleuze (1992) identifica a emergência da sociedade de controle, um modelo em que a vigilância é executada a partir da regulação das informações. Para ele, o computador seria a máquina que melhor representaria as novas formas de exercício do poder. Para o teórico, a principal emergência da sociedade de controle é a regulação das informações, cuja vigilância é feita através das informações que são disseminadas através das mídias sociais, em uma sociedade de controle as informações dão condições aos dispositivos de controle para estabelecer políticas governamentais, sejam de morte ou de gestão da vida.

2. O PODER DAS MÍDIAS DIGITAIS

As tecnologias foram avançando a passos largos nos últimos 60 anos, surgiram diversos avanços tecnológicos como os satélites que serviram inicialmente para espionagem e os computadores, e essa ferramenta seria fundamental para mediar as pessoas a uma rede que poderia conectá-las com o resto do mundo. Com a evolução das sociedades e das economias começaram a surgir em sua volta jornais e revistas que modificaram a cultura e o modo como as pessoas viviam, de certa forma isso passou a interligar as pessoas em uma rede de informações, que mais tarde através do computador tal rede poderia se expandir, tornando-se móvel. No contexto da

guerra fria surge a internet, com a necessidade dos militares americanos se comunicarem contra ataques inimigos de forma rápida e eficaz. A partir dos anos 90 começa a expansão dessa rede para todas as pessoas, um artifício que interliga diferentes pontos para estabelecer uma comunicação rápida e eficiente, de modo que cada pessoa poderia ter sua internet. De acordo com Recuero (2009) a internet permite que as pessoas se conectem entre si independentemente de onde elas estejam. Assim, as mídias sociais surgiram como uma ferramenta de comunicação na web que permite a interação e a conexão de pessoas possam ocorrer.

Segundo Brake e safko (2010, p.7) “as pessoas são seres sociais que confiam em suas habilidades de influenciar os outro e interagir com eles para sobreviver “, ou seja, a mídia social envolve esse elemento natural do ser humano de influenciar e interagir com outros e a internet possibilita que essa interação e influência seja mais acentuada, se espalhando rapidamente. Diante disso a mídia reúne diversas pessoas para ver, ler, ouvir e compartilhar essas informações de forma rápida, produzindo e compartilhando conteúdo em uma velocidade considerável para uma grande quantidade de pessoas. Segundo Recuero (2008) a mídia social possui cinco características: apropriação criativa, conversação, diversidades de fluxo de informações, emergência de redes sociais e emergência de capital mediado. O que diferencia primordialmente a mídia social da mídia tradicional é o fato de a mídia social ter o propósito de estabelecer uma rede de interação entre usuários. Desse modo, as mídias sociais digitais têm grande poder de influência e de propagação de informações e compartilhamentos de discursos.

A rede social é uma estrutura que promove uma relação entre empresas ou pessoas, que estão conectadas pelas mais variadas relações, trata-se de uma ligação social entre pessoas. Atualmente existem diferentes tipos de rede social, dentre as mais populares no Brasil¹, podemos citar o *Twitter*, *Myspace*, *Facebook*, entre outras redes como políticas e comunitárias, o *Twitter* será o foco principal dessa pesquisa. A história do *Twitter* começa em 2006, quando foi criado por Jack Dorsey. A ideia de Dorsey era criar uma rede social que possibilitasse compartilhar mensagens curtas em qualquer hora do dia para um grupo de pessoas, de forma similar ao envio de SMS. Foi nomeada de “*twtr*”, em referência às mensagens de texto serem comparadas ao canto dos pássaros. Seis meses depois, o nome foi alterado para *Twitter*. Em julho de 2006, a versão completa da rede social foi apresentada ao público

e o site começou a receber cerca de 20 mil tweets por dia. Hoje a rede social possui 206 milhões de usuários em todo o mundo, sendo uma das redes sociais mais relevantes.

Na visão do Michel Foucault, as sociedades foram evoluindo do ponto de vista dos jogos de poder. Passamos da sociedade soberana para sociedade disciplinar, e desta para uma sociedade de controle. Na modernidade podemos notar que essas sociedades disciplinares e de controle, os jogos de poder são viabilizados pelos discursos que são parte constituinte da construção dos dispositivos de segurança e de controle. Dessa forma esses dispositivos podem ser analisados pelo meio onde esses discursos são propagados e, na modernidade, o principal meio de propagação de discursos são as mídias sociais.

A pesquisa tem como foco central a rede social Twitter, onde o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro propagou discursos que construía verdades sobre o combate à pandemia de covid19. Através da análise dos dispositivos, será feita a investigação de como esses discursos e as ações de Bolsonaro estabeleceram um dispositivo de controle que viabilizou uma política da morte. Na outra face da moeda, podemos ver a tentativa da gestão da vida, partindo sempre da Organização mundial da saúde - OMS, estabelecendo políticas de combate à pandemia, como medidas de isolamento, uso de máscaras e principalmente a vacinação.

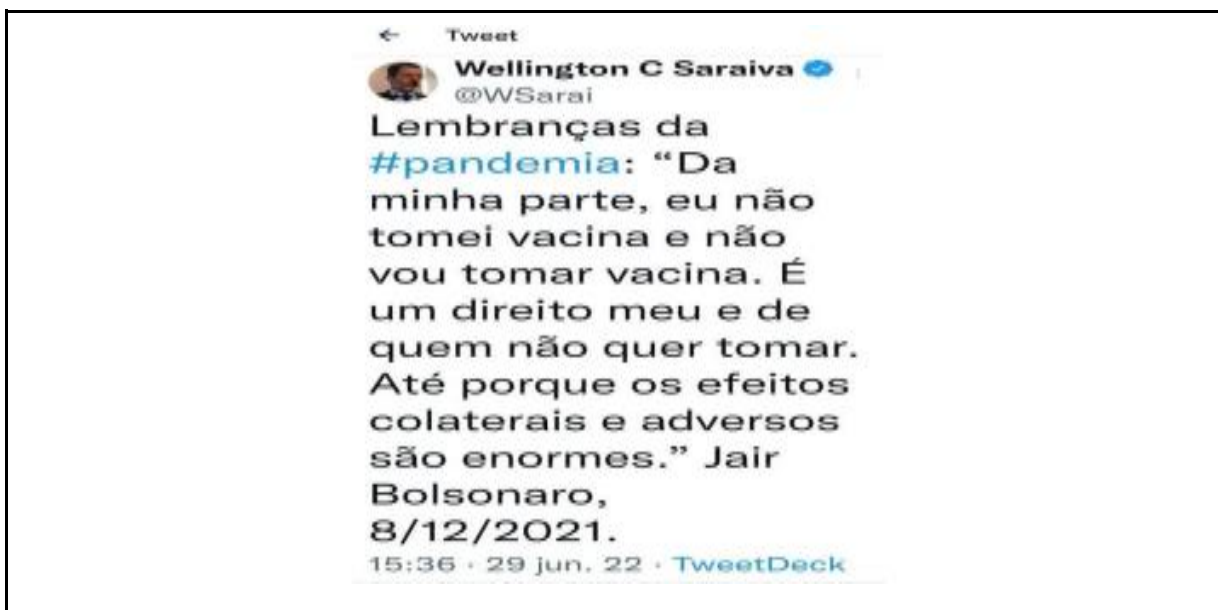
2.1. O discurso de Jair Bolsonaro e os poderes e saberes como regimes de verdade.

O contexto pandêmico da covid-19, o qual o mundo vivenciou foi único e específico. Trata-se de um contexto que por um lado vivenciava uma pandemia, que viria a vitimar milhares de pessoas no Brasil e no mundo; por outro lado, se caracteriza como era da tecnologia digital, do imediatismo das informações mediadas pelo avanço da tecnologia. Falamos de uma era na qual as redes sociais digitais ganham espaço e são de grande importância na divulgação de informações e na disseminação de discursos. As redes sociais são também um dispositivo de produção de verdades, uma vez que propaga discursos que as sustentam, pois fixam os jogos de poder e as configurações de saber que delas nascem, ao tempo que as condicionam, dando emergência às informações que são por elas veiculadas.

O imediatismo das informações é algo marcante na época em que vivemos, tudo é mediado e regulado pelo volume de informações. Dessa forma a pandemia nos leva a questão de como esses discursos propagados nas redes sociais podem construir uma espécie de saber sobre as pessoas. Partindo da figura do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, uma figura de poder que mantém em suas redes sociais milhões de seguidores. Trata-se de uma rede de microfísica do poder articulado ao Estado e que na figura do então presidente atravessa toda a estrutura social. Os discursos ali produzidos e disseminados possuem um alcance direto e indireto, pois eles se reverberam em outras páginas, tendo um alcance indimensionável, de modo que nos deparamos com a problemática: *até que ponto os discursos do ex-presidente, fruto de relações de luta, podem construir um saber que confronta o saber científico no combate à pandemia?*

Segundo Foucault, "o poder produz saber, não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder " (FOUCAULT, 2010, p.30). O poder produz um saber, de modo que não existe relação de poder sem uma construção de um campo de saber. Através dos discursos propagados na mídia social pelo ex-presidente Jair Bolsonaro podemos falar sobre a produção de uma espécie de saber, que é parte constituinte de um dispositivo de controle. Tal saber, parte da posição de poder do Presidente que produz uma espécie de verdade institucionalizada sobre as pessoas. Na amostra a seguir podemos ver um discurso do ex-presidente que foi reproduzido através de outro perfil da rede social *twitter*, onde ele usa o discurso dos supostos efeitos colaterais da vacina, trazendo para o foco central a discussão o direito de não tomar a vacina. Tal discurso é sustentado pela construção da informação que existe na vacina efeitos maléficos, ou seja, uma tentativa de produzir uma verdade.

Figura I – A vacina não é a solução.



Fonte: Página do twitter do ex-presidente (2022)¹

As Mídias sociais digitais, nos dias atuais, têm um alcance gigantesco, atingindo todas as pessoas, sem distinção de classe social, atinge todas as camadas da sociedade, dessa forma toda população, todo o conjunto de indivíduos de um corpo social é afetado pelas mídias sociais. Ao propagar esses discursos em suas redes sociais, o ex-presidente constitui um dispositivo de controle. Segundo Oliveira (2018, p.81) “a sociedade de controle exerce seu poder usando tecnologias de ação e controle a distância que enviam imagens e informações por meio de máquinas de modular.” Através da utilização desses discursos é exercido o poder modulando as ações dos indivíduos. Segundo Foucault (2000), o dispositivo pode ser definido como:

Conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são elementos do dispositivo. Os dispositivos, são as redes que se pode tecer entre estes elementos (FOUCAULT, 2000, p. 244).

O dispositivo pode ser entendido nesse recorte como uma rede tecida entre o dito e o não dito, uma espécie de combinação entre os discursos de Bolsonaro e

¹Disponível em: <<https://twitter.com/WSarai/status/1542215321351774208?t=zIywQkALVi-pb3RJDLuPxg&s=08>>

suas ações para formalizar um dispositivo de controle, modulando a conduta das pessoas em torno da campanha de vacinação contra o Covid-19. Como mostra o discurso abaixo, em que o ex-presidente enfatiza que a população não será cobaia de uma vacina já testada e aprovada, pois segundo a OMS e a ANVISA nenhuma vacina é oferecida à população sem antes ser submetida a testes empíricos. Dessa maneira, através desse discurso é construído uma verdade que confronta o saber científico vigente em torno da vacina.

Figura II - Efeitos da Vacina .



Fonte: Site do programa Bem Estar – G1 (2020). ²

O vírus causador da covid-19 tinha poucas formas de tratamentos no início, e a vacina é uma arma primordial no combate à doença, se tornando indispensável para o controle da mortalidade e a gestão da vida na pandemia, segundo o saber científico vigente. Para Foucault, (2008) Existem uma série de fatores que podem influenciar na mortalidade da população, e através do diagnóstico desses fatores podem ser criadas medidas para reduzir e prevenir riscos. Através da medição dos riscos podem ser criadas estratégias para diminuir as curvas de variação da

² Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/10/21/nao-compraremos-a-vacina-da-china-diz-bolsonaro-em-rede-social.ghtml> >

mortalidade viabilizando a construção de medidas preventivas.

A Organização mundial da saúde - OMS, foi criada especialmente para promover uma cooperação mundial entre as nações para prevenção contra doenças e pandemias, em um esforço conjunto para barrar a propagação em escala mundial de doenças, estabelecendo medidas sanitárias como o uso de máscara, medidas de distanciamento, regulamentação de funcionamento de estabelecimento públicos, entre outras medidas. São medidas que são tomadas, baseada nesses cálculos de riscos, com fins de criar leis que permitam que essas medidas sejam seguidas, se tornando essenciais para a guerra contra a propagação de uma doença, fazendo a gestão da vida, diminuindo os riscos e controlando a mortalidade a nível mundial. Durante a pandemia, os indivíduos que não se enquadram nessas normas são punidos, pois existem leis que preveem a punição do indivíduo que não seguir os cuidados propostos, uma espécie de disciplina gerada pela vigilância de uma instituição. As disciplinas produzem um tipo de individualização observando e modificando os indivíduos, com base em tudo isso se demarca de uma norma que vai servir de modelo para distinguir o normal e o anormal de acordo com ela. (FOUCAULT, 2008a, p. 74-75). Essa disciplina que atua sobre o corpo, modificando o comportamento no cenário de pandemia, torna as pessoas mais dóceis, impondo uma espécie de consciência que confronta o direito de aderir ou não às normas propostas. Trata-se, portanto, de definir o que é normal ou não de acordo com as próprias normas vigentes.

A construção do dispositivo de segurança através das medidas de combate à pandemia é sustentada pela disciplina que impõe sobre os indivíduos a conduta da vigilância de seus atos. Durante a pandemia, o ex-presidente Jair Bolsonaro enfatiza a importância de preservar a economia, ignorando conseqüentemente as medidas de isolamento propostas pela OMS, pois isso iria gerar um caos econômico no país. Nessa visão, notamos o pensamento de preservar a economia, a construção de um dispositivo de segurança, que protege a população dos problemas econômicos gerados pelas medidas de isolamento propostas na pandemia.

Na sociedade contemporânea marcada pela competição econômica a gestão da vida pode ser entendida como produzir indivíduos aptos, preparados para essa competição econômica, indivíduos produtivos, que não poderiam parar por causa da pandemia, mesmo sob o risco de morte, em nome da eficiência econômica. Os

indivíduos que não se encaixam nesse cenário de produtividade econômica capitalista são descartados, enfatizando a produção de morte em larga escala com indivíduos que são considerados “descartáveis” por um meio social capitalista, o que produz uma crise sistêmica (MBEMBE, 2018). Para salvar a economia, uns teriam que morrer em nome de um bem maior: a eficiência econômica. Esses indivíduos seriam considerados descartáveis, dessa forma, esse poder que é evidenciado pelo discurso do então presidente gera de forma indireta um direito de vida e morte. Quando o então presidente utiliza dessa política, ele assume de forma indireta o poder do direito de vida e morte da população, uma vez que alguns indivíduos precisam ser descartados para que o país seja mais forte e não pereça.

Retomando a ideia de que o dispositivo é a rede que interliga o dito e o não dito, os discursos de Bolsonaro eram ditos ou propagados nas redes sociais e eram sincronizados com suas ações. Quando aparecia sem máscara, quando enfatizava a dúvida sobre a eficácia da vacina, criando uma narrativa de que estava tudo bem e desconstruindo a ideia de que o mundo e o Brasil passavam por uma situação extremamente crítica. Para Deleuze (1992) o que traz emergência para uma sociedade de controle é um modelo em que a vigilância é executada a partir da regulação das informações. Por tanto, identificamos a partir dos discursos e as ações a construção de um dispositivo de controle, como o teórico aborda que a principal emergência da sociedade de controle é a regulação das informações, ou seja, desconstruir o saber científico no combate à doença e estabelecer uma vigilância através das informações que são disseminadas através das mídias sociais.

O discurso do Presidente, na última postagem apresentada, desconstrói o saber científico em torno da vacina e gera essa desinformação que é a emergência da sociedade de controle, a regulação da informação. Notamos que a todo instante, existe um confronto entre o saber científico e as verdades institucionalizadas construídas a partir dos discursos do Presidente. Aparece também o contraste entre o dispositivo de segurança que busca fazer a gestão da vida da população na pandemia através da vacinação, das medidas de isolamento e uso de máscara – e o dispositivo de controle estabelecido pelo presidente. Tal dispositivo, parte primordialmente das suas redes sociais, com intuito de salvar a economia, pois de acordo com tal discurso, a mortalidade da população seria maior.

2.2. A emergência dos discursos necropolíticos

Na amostra a seguir, retirada do twitter do então presidente Jair Bolsonaro, podemos ver um discurso no qual o presidente recomenda o tratamento da covid 19 com antimaláricos que, para ele, poderiam reduzir a progressão da doença. Na época, a doença ainda não tinha nenhuma forma de tratamento e a principal arma para combatê-la era aderir às medidas de segurança como o isolamento e o uso de máscaras.

Figura III – antimalaricos contra covid.



Fonte: Site do programa Bem Estar – G1 (2020).³

Nessa amostra, Bolsonaro é categórico quando afirma que o uso de um remédio para malária pode ajudar no combate a Covid 19, promovendo uma ideia falsa que confronta as informações de caráter científico no combate à pandemia. Esse discurso do presidente logo depois foi bloqueado pelo **Twitter** por ser considerado uma notícia falsa. Com a propagação desses discursos, em concomitância com a narrativa de salvar a economia – segundo o presidente uma quantidade maior de pessoas iria morrer se o país adotasse medidas de isolamento

³ Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-sem-comprovacao-contra-a-covid-estudos-mostram-que-nao-ha-prevencao-contra-a-doenca-com-ajuda-de-medicamentos.ghtml> > Acesso em:.....

mais severas, a economia iria piorar e o país passaria por demissões em massa, gerando um cenário de caos. Essas informações funcionam como espécie de conforto, confortando a população de que existem tratamentos alternativos para covid, construindo essa verdade que agrada, que ameniza a forma como é vista a situação. Por outro lado, o terror provocado pelo medo da doença e consequente morte; por outro, a narrativa de que o país passaria por um caos financeiro. Nesta bifurcação, o discurso do então presidente, estabelece uma espécie de encorajamento às pessoas a não respeitarem as recomendações de combate à doença e adotarem condutas que iria inevitavelmente aumentar a mortalidade na pandemia. Há aí uma relação de forças, um jogo de poder, uma microfísica que interfere no modo como as pessoas enxergam esse problema de saúde pública e social.

Nesses moldes, a gestão da vida, o controle da mortalidade da população que é feita pelo cálculo dos riscos para assim criar estratégias para diminuir as curvas de mortalidade, começa a tomar contornos e formas de uma necropolítica. Vale dizer que ao mesmo tempo que a política produzida sustenta discursivamente a crença de que a pandemia não é uma situação tão ruim, pois existem remédios para combatê-la; essa mesma política produz uma necropolítica para gestão da morte.

Deleuze (1992) apresenta como indícios da emergência de uma sociedade de controle: uma nova configuração social, exercida a partir de um poder constante e de uma comunicação rápida e contínua. Através da propagação desses discursos nas redes sociais – mediada por uma comunicação rápida e contínua, exercida principalmente a partir da figura de poder do governante – é gerada uma emergência desses discursos no contexto de pandemia, pois são disseminados de forma rápida e contínua através do imediatismo das informações. A emergência dos discursos necropolíticos em torno da covid 19 é dada através da propagação nas mídias sociais do ex Presidente. Dessa forma, esses discursos em torno de uma falsa informação sobre um remédio no combate à doença, produz a morte, pois as pessoas começam a ver isso como uma verdade e ao invés de se protegerem e tomarem a vacina, recorrem a um remédio sem comprovação científica para combater a covid-19. Esse efeito de verdade provoca um crescimento da mortalidade fazendo as pessoas saírem da conduta de cuidados recomendados pelas medidas de segurança à saúde pela OMS. A biopolítica passa a perder espaço para a necropolítica.

Figura IV- A Cloroquina pode salvar.



Fonte: Site Poder 360 (2020).⁴

Nessa amostra, Bolsonaro mostra argumentos para o uso da Cloroquina. Ele enfatiza que a Cloroquina, um antimalárico, já tinha sido usada por médicos que haviam sido curados da doença por conta do tratamento com o remédio, e que eficácia é comprovada por médicos de outros países. Para Mbembe (2018), o controle social das populações é produzido pela destruição, de forma concreta e simbólica, de corpos e grupos humanos julgados como supérfluos. Através dessa necropolítica uma parte da população pode ser considerada supérflua, pois pode ser destruída ou descartada em nome de uma causa maior: salvar a economia. Os sujeitos que se encontram na parcela tida como mais empobrecida da sociedade, acabam sendo vistos como irrelevantes. De forma indireta esse dispositivo de controle, que ganha condições nos discursos e nas ações de Bolsonaro, cria uma política da morte.

⁴ Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-insinua-que-medicos-escondem-uso-de-cloroquina/>> Acesso em:

2.3. Direito à liberdade ou Crime?

No centro do debate sobre as normas de saúde que eram impostas na pandemia da covid19, estava a questão da liberdade das pessoas. Essa liberdade, de certa forma, implica no direito de expressão das pessoas serem contrárias à normatização imposto pelo dispositivo de segurança, de se expressarem contra os cuidados e até mesmo contra a vacina, se negando a aderirem a esses cuidados. Desse modo, se faz necessário a presença do Estado para limitar essa liberdade, até onde essa liberdade pode ir, levando em consideração que a gestão da população precisa desse cálculo dos riscos para serem tomadas medidas que iriam frear esses riscos, então essa liberdade de poder fugir disso geraria então um perigo eminente a vida de todos.

Em um mercado capitalista, de competição intensa, as engrenagens que mantém tudo funcionando não podem parar. Essas engrenagens são formadas pelos indivíduos. A máquina pode parar, a economia não pode parar, as grandes metrópoles urbanas não podem parar. Dessa forma, é permitido, sacrificar aqueles que não são aptos para essa engrenagem, aqueles que precisam morrer para que essa máquina não pare, no período de pandemia, onde o isolamento é uma das medidas de proteção contra a doença. Poderíamos então considerar esse direito algo natural das pessoas ou algo que é imposto. As pessoas estão sujeitas a esse discurso da liberdade que movem outros interesses, ou essa necessidade de liberdade parte delas mesmas?

Durante a pandemia, no ano de 2021, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro foi investigado pela CPI da covid-19, que investigava possíveis omissões e irregularidades do governo Bolsonaro no combate à pandemia. Por todos os discursos, informações e ações que membros do governo Bolsonaro e o próprio presidente tomaram, desconstruindo o saber científico da vacina, incentivando as pessoas a não seguirem normas de saúde propostas pela OMS e exercerem os seus direitos à liberdade de não aderirem a essas medidas. Em 2022, Bolsonaro foi condenado pelo Tribunal Permanente dos Povos (TPP), por crimes contra a humanidade cometidos durante a pandemia, o mesmo tribunal indicou que uma outra política no combate à pandemia teria salvado a vida de 100.000 pessoas. Por meio

dos discursos, desinformação e ações do governo, a gestão da vida na pandemia foi transformada em uma política da morte que levou o ex-presidente ao tribunal Internacional de Haia (Holanda), tribunal Internacional que julga crimes contra a humanidade, promovido chefe de estados.

Nessa breve análise do contexto da pandemia podemos notar que existiu sempre uma espécie de guerra entre o direito de liberdade contra as medidas de saúde; entre a biopolítica e a necropolítica; entre o dispositivo de controle e o dispositivo de segurança na pandemia da covid-19. A diferença entre crime e liberdade está no modo como as pessoas são envolvidas nessas políticas e o quanto elas são influenciadas pelos dispositivos. A pesquisa desenvolvida, foi importante para entender esses aspectos que foram marcantes no período histórico marcante que vivenciamos a pandemia de covid-19.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado tem como objetivo geral investigar a construção e a atuação do dispositivo necropolítico mobilizado pelos discursos de Bolsonaro durante a pandemia nas mídias sociais. Identificar saberes e poderes que dão condições de possibilidade para a emergência dos discursos micropolíticas em torno da vacinação na rede social twitter, analisar práticas de governamentalidade e controle de opinião pública suscitadas pelos discursos vindos do ex presidente Bolsonaro e disseminados na rede social twitter, Compreender como a disseminação dos discursos afetam a saúde pública e a percepção de problemas de ordem social. Diante desses objetivos, os resultados encontrados foram importantes para compreender como os dispositivos de controle por meio das redes sociais

influenciam nas políticas contemporâneas. O trabalho teve grande relevância para a investigação de como o dispositivo de segurança e de controle se mobiliza através dos discursos nas redes sociais, gerando uma micropolítica que mobiliza políticas de vida ou morte.

O discurso de preservar a economia a todo momento se choca com discurso de preservar a vida. Cada discurso, cada dispositivo, seja ele o de segurança ou controle, é sustentado por um regime de influências. Por um lado, o dispositivo de controle gerado pela influência dos discursos de Bolsonaro, por outro a disciplina da conduta do combate à pandemia.

Os discursos do ex Presidente Jair Bolsonaro, de negação à gravidade do cenário de pandemia que o Brasil se encontrava, ignorando a morte, a dor das famílias que perderam seus entes queridos, leva-nos a refletir sobre como esses discursos contribuíram para o estado em que o país se encontrava. Essa negação – que desconstrói a importância das medidas de saúde que poderiam ajudar no combate à doença – é aceita como verdade pelos seguidores do ex-presidente. A pesquisa foi importante para compreender como essa influência ocorre, no que ela implica e quais os fatores determinantes para essa política estabelecida pelo ex-presidente que tanto nos afetou.

Por meio da análise dos dados, podemos ter um olhar crítico e analítico sobre os discursos de Bolsonaro. Os discursos de negação à eficácia da vacina – baseada em um saber científico –, geram uma tentativa de produção de verdades institucionalizadas, que confrontam o saber científico da vacina. Por meio do volume de informações, é viabilizada uma espécie de máquina de modular, modulando as ações dos indivíduos. O dispositivo de controle em torno da vacina é construído por meio dos discursos combinados com as ações do Presidente, o dispositivo é a rede tecida entre esses dois elementos.

Podemos notar, a existência de um Conflito. Por um lado temos a política de gestão da vida feita pelo o cálculo dos riscos, a qual leva em consideração estatísticas que criam estratégias e medidas para diminuir a mortalidade estabelecendo um dispositivo de segurança que sustentado pelas disciplinas das instituições, fazem as pessoas seguirem as medidas propostas pela OMS; Por outro lado, vemos a construção do dispositivo de controle, sustentado pelo o volume de informações, que é a emergência da sociedade de controle, sustentado pela ideia de salvar a economia.

Partindo dessa narrativa, de salvar a economia, quando o ex-presidente propaga discursos com informações sobre falsos remédios, gera uma espécie de encorajamento para as pessoas não respeitarem as medidas propostas pela OMS para diminuir a mortalidade. Esse encorajamento é sustentado exclusivamente pela ideia de que a pandemia não é tão ruim como se apresenta, pois existem remédios para a doença, a gestão da vida se torna uma necropolítica. A emergência dos discursos necropolíticos em torno da covid19 é dada através da propagação nas mídias sociais do ex-presidente pois esse efeito de produção de verdade e encorajamento gera um aumento na mortalidade. O discurso de salvar a economia, para que tal coisa aconteça, é de que uns teriam que morrer, dessa forma alguns indivíduos considerados supérfluos teriam que morrer para ter uma economia forte no futuro.

Dada a importância de se compreender como os dispositivos de segurança e controle são mobilizados através das mídias sociais digitais, e como essa influência dos discursos do Presidente mudam a forma como as pessoas agem no contexto de pandemia, se faz importante a continuação de estudos nessa perspectiva. Vivemos em uma era digital, a sociedade se comunica e é influenciada por meio das mídias digitais. Então, estudos da análise do discurso, investigando como essas políticas de morte e vida, dispositivo de controle e segurança, que são mobilizadas por meio dos discursos nas mídias sociais, são de extrema importância para entendermos os problemas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle (1990). In: _____. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992. p. 219-226.

DELEUZE, Giles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FONSECA, M.A. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: EDUC, 2003.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: A vontade de saber (1976)**. Rio de Janeiro: Graal, 2006. v. 1.

FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População: Curso no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica: Curso no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1 vontade de saber**. Rio de Janeiro (2009).

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2008.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte/ traduzido por Renata Santini**. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MACHADO, R. (1981) **Introdução Por uma genealogia do poder**. In FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. 2ª ed. Rio de Janeiro.

RECUERO, Raquel. **Memes, motivações, blogs e redes sociais**, 2008. Disponível em:
<http://pontomidia.com.br/raquel/arquivos/memes_motivacoes_blogs_e_redes_sociais.html>. Acesso em: 14 set. 2012.

SAFKO, Lon; Brake, David K. **A Bíblia da mídia social**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

FERREIRA, Melo, Iran, **Análise do discurso e análise crítica do discurso**. Revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa. São Paulo: 2009

LAKATOS, MARCONI, **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, São Paulo: 2003.